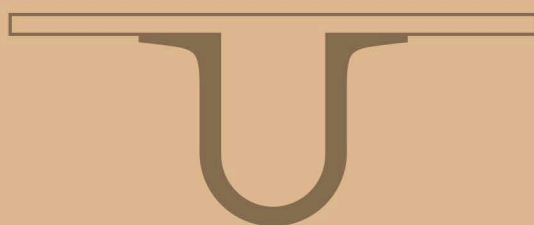




UNIVERSIDADE D
COIMBRA



João Silva Maia

EFEITOS DA EXPERIÊNCIA DE JOGO
SOBRE A TOMADA DE DECISÃO EM BASQUETEBOL:
ESTUDO COM JOGADORAS SUB16

Dissertação no âmbito do Mestrado de Treino Desportivo para Crianças e Jovens,
orientada pelo Professor Doutor Carlos Eduardo Gonçalves
e apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
da Universidade de Coimbra

Fevereiro de 2019

João Silva Maia

Efeitos da experiência de jogo sobre a tomada de decisão em Basquetebol:
estudo com jogadoras sub16

Dissertação de *Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens*, apresentada à
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
com vista à obtenção do grau de mestre em Treino Desportivo para Crianças e Jovens

Orientador:
Professor Doutor Carlos Gonçalves

Coimbra, 2019

“It’s important to keep trying to do what you think is right no matter how hard
it is or how often you fail. Never stop trying.”

John Wooden

AGRADECIMENTOS

O mais especial, à minha mãe Ana, por todos os sacrifícios, amor, preocupação e apoio que sempre me deste. És peça fundamental em todas as vitórias da minha vida. Esta é só mais uma vitória, das muitas que vais continuar a acompanhar.

Ao meu pai, pelos sacrifícios e pela ajuda na superação de desafios, bem como na forma como procura que eu saia da minha zona de conforto.

À minha namorada Maria João, por toda a paciência e amor. Obrigado pela constante motivação e suporte que me tens dado. Obrigado por, ao longo destes anos todos, nunca deixasses que eu desistisse do que quer que fosse. És um pilar enorme na minha vida.

Ao Professor Carlos, pela sua tutoria expressa em constante apoio e preocupação demonstrados ao longo deste processo de aprendizagem. Foi um privilégio para mim passar por este processo consigo.

Às minhas avós Emília e Celeste e ao meu tio Xavier, por todos os valores que me transmitiram. Ensinaram-me o quão importante é a família. Os ensinamentos que me passaram fazem de mim uma melhor pessoa. Obrigado.

Ao meu amigo Luís, por toda a ajuda e por toda a amizade ao longo de todo este tempo. Caro amigo, acredita que contigo partilhei dos melhores momentos da minha vida, por Coimbra e pelo mundo fora.

À minha amiga Joana, que sempre acompanhou os meus sucessos e me ajudou a combater todas as minhas batalhas. Um obrigado do fundo do coração.

Aos meus grandes amigos Pedro Silva e João Morais, por todas as partilhas de experiências e conhecimento, não só basquetebolístico. É um prazer e um orgulho enorme ter amigos como vocês, que tanto me ensinam sobre o basquetebol e sobre a vida.

A vocês, Colin, Tiago, Calheiros e Catarina, pela vossa amizade expressa em tantas coisas.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo verificar a capacidade de tomada de decisão, no que concerne ao tempo de prática na modalidade de basquetebol. Desta forma, realizou-se um estudo num grupo de 12 jovens basquetebolistas federadas, do género feminino. Todas as atletas são do distrito e concelho de Coimbra, com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos, cuja média de prática da modalidade do basquetebol é de $6 \pm 2,3$ anos.

Procedeu-se à avaliação das participantes num único momento, recolhendo informações demográficas e de participação na modalidade. Foram ainda analisadas as respostas dadas pelas participantes aos vídeos de situações de jogo apresentados. As participantes foram avaliadas de duas formas distintas: no âmbito individual e em grupo, com o objetivo de entender se existem diferenças entre a tomada de decisão de forma individual e em grupo.

Os resultados mostram uma possível uniformização do conhecimento do jogo entre as jogadoras deste nível. Isto leva a concluir que todas as participantes, de nível regional, têm uma experiência desportiva relativamente semelhante. Foi ainda possível aferir que, do ponto de vista da competição, o conhecimento existente entre os jogadores da mesma equipa é um excelente indicador de compreensão e conhecimento coletivo, que pode ser traduzido em melhores decisões dentro de campo.

Em suma, o presente estudo pretende contribuir para ampliar o conhecimento sobre os mecanismos de tomada de decisão no basquetebol de formação feminino. Avalia ainda as respostas dadas pelas participantes, registando e especulando sobre a relevância do tempo de prática na tomada de decisão.

Palavras-chave: tomada de decisão, tempo de prática, basquetebol, jovens, feminino.

ABSTRACT

The purpose of this thesis is to verify the decision-making capacity, regarding the practice time in the basketball modality. Therefore, a study was carried out in a group of 12 female federated basketball players, of the female gender, in the district and municipality of Coimbra, aged between 14 and 15 years, whose average practice of basketball is $6 \pm 2,3$ years.

The participants were evaluated in a single moment. Demographic information and participation in the modality were collected, as well as analyzed the responses given by the participants to the presented videos of game situations. The participants were evaluated in two different ways, that is, in the individual and group scope, in order to understand if there are differences between the decision making individually and in a group.

The results show a possible standardization of the knowledge of the game between the players of this level, reason why all the participants, of regional level, have a similar experience. It was also possible to verify that, from a competition point of view, the acquaintance between the players of the same team is an excellent indicator of understanding and collective knowledge, which can be translated in better decisions within the field.

In short, the present study aims to contribute to the increase of knowledge about decision-making mechanisms in women's basketball, evaluating the answers given by the participants, recording and speculating about the relevance of practice time in decision making.

Keywords decision making, game experience, basketball, youth, female.

ÍNDICE

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice	iv
ÍNDICE DE TABELAS	v
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. METODOLOGIA.....	5
2.1. Desenho do estudo	5
2.2. Participantes	6
2.3. Tempo de prática desportiva.....	7
2.4. Análise de dados	7
3. Resultados.....	9
4. DISCUSSÃO	13
5. CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis capacidade de decisão e classificação, obtidas no plano individual.....	9
Tabela 2 - Exemplos de pontuações obtidas pelas atletas no plano individual, comparando com a classificação da treinadora.....	10
Tabela 3 - Estatística descritiva (média e desvio padrão) da classificação obtida pelas atletas no plano de grupo.....	10
Tabela 4 - Pontuações obtidas pelos grupos no processo de avaliação dos vídeos dilemáticos.....	10
Tabela 5 - Tabela de frequências dos aspetos que as atletas consideraram mais importantes para a tomada de decisão.....	11

1. INTRODUÇÃO

O desporto de hoje é visto como a junção de várias capacidades, tais como a capacidade física, tática, técnica e a tomada de decisão. A natureza dinâmica do desporto, requer que os treinadores criem situações que não reflitam apenas as qualidades físicas, técnicas e táticas que o jogo tem, mas sim que estes fenómenos sejam integrados, de forma simultânea, num plano interrelacionado que se mostre capaz de fazer face às mais variadas situações (Richards, Mascarenhas, & Collins, 2009). Tem de ser destacada a necessidade de uma análise em que sejam implicados os aspetos físicos, psicológicos, maturacionais e o conhecimento do jogo (Burgess & Naughton, 2010; Galatti, Paes, Machado, & Seoane, 2015).

A ligação existente entre os treinadores e os investigadores necessita de assegurar que, os treinadores desportivos, colocam em prática os resultados daquilo que é investigado ao nível das ciências do desporto (Williams & Kendall, 2007). Atletas, treinadores e cientistas argumentam que a capacidade perceptual-cognitiva é uma ferramenta crucial no rendimento desportivo (Vaeyens, Lenoir, Williams, Mazyn, & Philippaerts, 2007).

Em muitos desportos com restrições de tempo, os atletas são obrigados a reagir às situações que lhe são colocadas de forma eficaz e o mais rápido possível (Nakamoto & Mori, 2008). O alto rendimento é caracterizado, não só pela execução eficiente de uma habilidade motora, mas também por uma alta capacidade de tomada de decisão (Chamberlain & Coelho, 1993). O basquetebol é um desporto que requer cooperação e oposição, reflectindo, então, uma constante tomada de decisão pelos atletas durante cada fase do jogo (Sánchez, Calvo, Buñ, & Godoy, 2009).

Araújo et al. (2006), vêem o basquetebol como uma díade formada pelo atacante e pelo defensor, bem como o cesto, compondo um sistema complexo, com o propósito da análise da tomada de decisão.

Dentro daquilo que é o escopo atual da tomada de decisão no desporto, existem diferentes agentes (jogadores, treinadores), tarefas (jogadas) e contextos (durante o jogo, durante um desconto de tempo) para a tomada de decisão. Num determinado momento, uma

determinada acção pode ser certa mas, no segundo seguinte, pode já não ser a mais correta (Johnson, 2006). O desenvolvimento do conhecimento é um fator importante para a aprendizagem tática e para o processo de tomada de decisão, sendo que deve estar implícito no processo de aprendizagem (Carvalho, 2017).

Na maioria dos desportos coletivos assume-se que, a parte ofensiva, ocorre numa sequência constante em que um jogador controla a bola, decide qual a acção apropriada e executa a habilidade. Esta componente “decisão” envolve uma escolha de habilidades, tais como passar a um colega, quando lançar e em que direcção se mover (Turner & Martinek, 1995).

Apesar das decisões terem de ser precisas, na maioria dos jogos coletivos o jogo muda de forma rápida, colocando o jogador numa posição de pressão para decidir, tendo que o fazer de forma rápida (McMorris & Graydon, 1996). A maior parte das decisões dos atletas são feitas no momento, enquanto o jogo está a decorrer (Johnson, 2006). Se submetido a um alto nível de stress psicológico, o atleta pode entrar numa crise de performance psicológica, em que as suas capacidades se vão deteriorando (Bar-Eli & Tractinsky, 2000).

Os trabalhos realizados por Vickers (1999) e Vickers et al. (2004), demonstram a importância que a tomada de decisão tem para os atletas atingirem o alto rendimento.

McMorris (1996), estuda a influência do exercício máximo na tomada de decisão, mostrando que este não tem efeito na precisão da tomada de decisão. Por outro lado a velocidade desse mesmo processo, para respostas precisas, resultou num aumento da performance.

Uma das hipóteses do estudo de Johnson (2006) sugere que, quando os atletas tomam uma decisão, em vez de a tentar maximizar, tentam encontrar um equilíbrio entre precisão e esforço na tomada de decisão. Isto evidencia que os atletas podem tomar uma decisão eficaz no âmbito do rendimento desportivo, se esta for feita com um esforço reduzido.

Vaeyens (2007; 2007) estuda o processo de tomada de decisão no futebol, com recurso a vídeos dilemáticos de ações de superioridade numérica. Com isto demonstra que o comportamento visual durante a tomada de decisão varia consoante a experiência dos atletas, o nível de habilidade e os constrangimentos da tarefa, mostrando que nem todos os atletas de elite são excelentes decisores.

Uma das componentes consideradas importantes para serem tomadas boas decisões é o conhecimento tático. Este tipo de conhecimento é baseado maioritariamente pela experiência e pela prática do atleta (Gréhaigne, Godbout, & Bouthier, 2001).

Chamberlain (1993), numa revisão sistemática da literatura, salienta que os jogadores com mais experiência tendem a mostrar uma maior capacidade para realizar os vários elementos do processo de tomada de decisão, em comparação com atletas novatos.

Um excelente rendimento no desporto tem uma ligação forte e positiva com o número de horas de prática acumulada (Gonçalves, Coelho e Silva, Carvalho, & Gonçalves, 2011).

O nível máximo de desempenho num determinado domínio pode não ser atingindo em função de uma experiência prolongada, mas pode ser aumentado por indivíduos altamente experientes como resultado de esforços deliberados para a melhoria desse mesmo domínio (Ericsson, Krampe, & Tesch-Römer, 1993)

O caminho para um atleta atingir a especialização passa por um esforço focado e de forma consistente, em melhorar os pontos fracos do mesmo (Chi, 2006; Gonçalves, Rama, & Figueiredo, 2012; Gonçalves, Coelho e Silva, Carvalho, & Gonçalves, 2011).

2. METODOLOGIA

2.1. Desenho do estudo

O estudo tem um desenho predominantemente exploratório e descritivo. Dada a natureza exploratória do estudo, admitem-se apenas as seguintes hipóteses: a) a experiência de jogo influencia positivamente a qualidade da decisão individual; b) a qualidade da tomada de decisão da equipa será superior à da tomada de decisão individual.

Este estudo foi feito com base em 36 vídeos dilemáticos diferentes, com um máximo de 10 segundos de duração, provenientes do Campeonato da Europa FIBA de Sub-16 Feminino de 2017. Foram retiradas situações diversas de jogo em 5x5, desde a recuperação de bola até ao momento da decisão. Cada participante teve, individualmente, acesso a 3 situações diferentes, com tempo limitado de resposta.

Os vídeos foram apresentados às participantes num computador (Marca ASUS, modelo X552C).

Os 36 vídeos foram propostos a 3 treinadores experientes, que analisaram as jogadas de forma independente, e que asseguram que as jogadas são realistas e representativas do jogo atual. Dos 36 vídeos foram retirados 3, em que existia concordância de respostas entre os três treinadores.

Foi incluída uma contagem decrescente padrão de 3 até 1 antes da apresentação.

Numa primeira fase, esta avaliação foi feita individualmente, apenas com o observador, o treinador e a participante na sala. Foi pedido às atletas, antes da observação dos vídeos e respetivas respostas, que indicassem 2 aspetos que considerassem importantes para a tomada de decisão.

Numa segunda fase, foram criados grupos heterogéneos, com base na opinião do treinador em relação às atletas que considera boas e más decisoras, formados por 3 atletas. Foram apresentadas às participantes 3 situações diferentes com recurso aos vídeos dilemáticos, tendo 1 minuto para responder a cada situação. As atletas foram encorajadas a refletirem em grupo, de forma a encontrarem soluções para os dilemas que iam sendo apresentados. A conversa entre o grupo foi gravada para, posteriormente, ser avaliada.

Para a precisão da resposta, os treinadores estipularam para cada uma das 36 situações, aquela que seria a decisão ideal a tomar. Devido ao facto de que, para cada situação, cada alternativa não é necessariamente incorreta, decidimos não recorrer ao paradigma correto-incorreto. Para cada vídeo existem 3 respostas possíveis, dadas pelos treinadores, que serão pontuadas da seguinte forma: (a) Decisão ideal a ser tomada = 2 pontos; (b) Decisão que não é considerada ideal, mas também não é considerada uma má decisão = 1 ponto; (c) má decisão = 0 pontos. No presente estudo optou-se por utilizar o protocolo de pontuação das respostas (Vaeyens, Lenoir, Williams, Mazyn, et al., 2007), na medida em que foi considerado o método mais adequado para pontuar as mesmas.

Posteriormente, foram somados os valores das respostas e relacionados com o tempo de prática da modalidade. Os 2 aspetos que as participantes consideraram mais importantes foram posteriormente analisados, com vista à procura de um padrão relevante na tomada de decisão.

Este projeto foi submetido ao Conselho Científico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Foram respeitados os conselhos éticos de anonimato, confidencialidade, não transmissividade dos dados e participação voluntária, sendo que todas as observações foram realizadas no início da época desportiva 2018/2019.

Este projeto foi também submetido a aprovação da direção do clube, sendo aceite após a explicação dos procedimentos que foram realizados durante o estudo.

Após todas as aprovações e antes do início do estudo foi convocada uma reunião com as atletas e pais, com a finalidade de explicar os benefícios inerentes ao desenvolvimento do estudo. Durante a reunião foram entregues os consentimentos informados, que foram assinados de forma livre e voluntária.

2.2. Participantes

A amostra inicial foi constituída por 12 atletas mas, por motivos de doença, a amostra final foi reduzida para 11 atletas. Estas atletas tinham idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos, inscritas na Federação Portuguesa de Basquetebol, pertencentes à equipa de Sub- 16 feminino do Clube A, em média, com $6 \pm 2,3$ anos de experiência na modalidade.

Para a variável dos aspetos importantes para a tomada de decisão participaram, também, 12 atletas da equipa de Sub-16 feminino do Clube B, com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos, em média com $7 \pm 1,6$ anos de experiência na modalidade.

Ambos os clubes participam em provas regionais do distrito de Coimbra, bem como em provas nacionais.

2.3. Tempo de prática desportiva

De forma a poder calcular o tempo de prática desportiva de cada atleta, cada participante entregou ao observador uma ficha preenchida com os anos de prática desportiva e a quantidade de treinos por semana desde o seu começo na prática da modalidade. Posteriormente, foram feitos os cálculos relativos ao número de horas que cada participante fez por época desportiva, com base no número de treinos e nos anos de prática desportiva.

2.4. Análise de dados

A análise estatística dos dados recolhidos foi feita com recurso ao software SPSS 25.0 (IBM SPSS Statistics, Armonk, NY, IBM Corp), tendo sido utilizadas as medidas de tendência central. Dada a dimensão da amostra, o teste não-paramétrico de Kruskal Wallis é o teste indicado para a análise estatística.

3. RESULTADOS

A Tabela 1 sintetiza as medidas de tendência central e de dispersão, bem como a influência que a variável independente, capacidade de decisão, apresenta sobre a classificação, na componente individual do estudo.

Os resultados demonstram que, na componente individual da tomada de decisão, não existiram diferenças estatisticamente significativas no que toca à comparação entre as boas e más decisoras, com a classificação obtida pelas mesmas. É de referir os valores do desvio padrão relativo à classificação (0,467), que indicam que existem alguns resultados discrepantes na classificação das atletas, tabela 1.

Tabela 1 - Estatística descritiva das variáveis capacidade de decisão e classificação, obtidas no plano individual.

	N	Média	Desvio Padrão	H de Kruskal Willis	gl	Sig.
C. Decisão	11	0,36	0,505			
Classificação	11	0,27	0,467	0,015	1	0,903

Na tabela 2 são indicados 3 exemplos dos resultados das participantes. Como acima mencionado, os resultados são discrepantes. Apresentam-se 3 jogadoras com experiência desportiva na modalidade diferentes, e também com diferente classificação dada pela treinadora. A pontuação demonstra que, a atleta com mais experiência desportiva (1478h), foi a que obteve a pontuação maior (9 pontos). De referir que, a atleta com menos experiência desportiva (185h), obteve uma melhor pontuação do que uma atleta considerada mais experiente (1107h), tabela 2.

Tabela 2 - Exemplos de pontuações obtidas pelas atletas no plano individual, comparando com a classificação da treinadora.

Participante	Horas de prática	Classificação da treinadora	Pontuação
5	1478	Má decisora	9
8	185	Má decisora	7
10	1107	Boa decisora	5

A Tabela 3 sumariza as medidas de tendência central e de dispersão, bem como a associação entre os grupos e a variável classificação, na componente de grupo do estudo.

Os resultados demonstram que na componente de grupo da tomada de decisão, não existiram diferenças estatisticamente significativas, na associação da classificação obtida com os grupos. É de salientar o valor de desvio padrão (0,577), demonstrando pontuações diferentes de todos os grupos, com alguma discrepância entre pontuações, tabela 3.

Tabela 3 - Estatística descritiva (média e desvio padrão) da classificação obtida pelas atletas, no plano de grupo.

	N	Média	Desvio Padrão	H de Kruskal Willis	gl	Sig.
Grupo	4	2,50	1,291			
Classificação	4	0,50	0,577	2,400	1	0,121

Na tabela 4 são indicadas as pontuações dos 4 grupos avaliados. É de referir que todos os grupos são heterogêneos, sendo compostos por boas e más decisoras. O grupo 1 foi o único que obteve pontuação máxima, com 9 pontos, tabela 4.

Tabela 4 - Pontuações obtidas pelos grupos no processo de avaliação dos vídeos dilemáticos.

Grupo	Pontuação
1	9
2	8
3	7
4	7

A tabela 5 apresenta os resultados obtidos sobre a questão relacionada com os aspetos mais importantes no momento da tomada de decisão, para as atletas. É de destacar a

predominância de respostas por parte do Clube A em fatores como “Ver a defesa” e “Ver o jogo”, formando 45% das respostas dadas, com 5 respostas cada uma.

No Clube B, de referir a predominância dos fatores “Certeza”, “Passar”, “Rapidez” e “Ver o jogo”, que com 3 respostas cada uma, formam 50% das respostas dadas, tabela 5.

Tabela 5 - Tabela de frequências dos aspetos que as atletas consideraram mais importantes para a tomada de decisão.

	Participantes Clube A	VS	Participantes Clube B
Executar	0	vs	1
Ver a defesa	5	vs	2
Posição das colegas	2	vs	1
Ver o jogo	4	vs	3
Leitura do jogo	2	vs	0
Drible Cabeça levantada	1	vs	0
Consciência	1	vs	0
Ver se há linha de passe	1	vs	0
Passar a bola	1	vs	0
Tentar atacar o cesto	1	vs	0
Confiança	1	vs	3
Pensar	2	vs	2
Raciocínio	1	vs	0
Rapidez	0	vs	3
Sucesso	0	vs	1
Atitude	0	vs	1
Certeza	0	vs	3
Concentração	0	vs	1
Objetividade	0	vs	1
Planear	0	vs	1
Espaço	0	vs	1
Total de Respostas	22		24

4. DISCUSSÃO

O presente estudo é de carácter exploratório, e pretendeu avaliar o processo de tomada de decisão. Pretende explorar a possível influência da experiência de jogo e da qualidade de tomada de decisão, em grupo e de forma individual, bem como aspetos considerados importantes para as atletas para proceder à tomada de decisão. A validação das consideradas boas decisões foi feita por treinadores de topo do basquetebol nacional português. Esta validação levou a resultados de predominância discordante entre eles. É de referir que os 3 treinadores avaliadores das situações de jogo trabalham juntos, sobre alçada dos mesmos princípios técnico-táticos. Esta análise demonstra que, mesmo sendo treinadores de topo que trabalham juntos, a forma de observar o jogo e de determinar o que será uma boa decisão para uma determinada situação de jogo, vai sempre ao encontro daquela que é a sua filosofia de jogo pessoal e própria. As diferentes perspetivas dos treinadores são o que tornam a aprendizagem do basquetebol bastante rica e complexa ao nível da inteligência, leitura e compreensão do jogo.

Como resultado das atletas praticarem a modalidade há vários anos, as consideradas atletas mais habilidosas desenvolvem estruturas do conhecimento em relação a tarefas específicas, que lhes dão uma vantagem realmente significativa em relação aos que lhes são inferiores, quando vão tomar decisões com a pressão do fator tempo de jogo (Vaeyens, Lenoir, Williams, Mazyn, et al., 2007).

Os valores representados na Tabela 1 mostram que, na componente individual da tomada de decisão, não se encontraram diferenças entre as atletas consideradas boas e más decisoras. Isto mostra uma possível uniformização do conhecimento do jogo entre as jogadoras neste nível, sendo todas elas de nível regional, e com uma experiência desportiva relativamente igualizada.

No que toca aos valores da Tabela 3, relativos à componente de grupo da tomada de decisão, não se encontram diferenças nos resultados entre grupos. O fator heterogeneidade dos grupos torna possível esta uniformidade das classificações obtidas. Do ponto de vista da competição, o conhecimento existente entre jogadores da mesma equipa é um excelente indicador de compreensão e conhecimento coletivo sendo que, entre elas, são

capazes de entender as capacidades das companheiras, bem como quais são as colegas que tomam as melhores decisões ao longo do jogo.

Neste estudo foram explorados os possíveis efeitos da experiência desportiva e da idade cronológica das participantes sobre a variável da tomada de decisão, sendo que não foi encontrado nenhum tipo de influência significativa.

É perceptível que, a qualidade dos treinos e dos jogos em que os atletas participam, bem como o nível de instrução dado pelos treinadores, são também responsáveis pelas diferenças na tomada de decisão (Vaeyens, Lenoir, Williams, Mazyn, et al., 2007). Um estudo feito com jogadoras de basquetebol internacionais de Espanha, mostra que as jogadoras têm uma clara percepção daquilo que são as suas tomadas de decisão em campo, afirmando que o processo de treino é bastante importante no treino desta capacidade (Sánchez, Calvo, Buñ, & Godoy, 2009).

Os resultados representados na Tabela 5 mostram que, as participantes do Clube A, assumem uma maior importância dos aspetos táticos na tomada de decisão (predominância do aspeto “Ver a defesa” e do aspeto “Ver o jogo”), ao passo que as atletas do Clube B assumem uma maior importância dos aspetos emocionais (predominância do aspeto “Certeza” e do aspeto “Pensar”, bem como do aspeto tático “Ver o jogo” e do aspeto físico “Rapidez”). Isto demonstra que, os diferentes feedbacks dados pelos treinadores, bem como a componente tática e a forma de treino utilizados por ambos, produzem diferentes resultados ao nível da tomada de decisão, principalmente na percepção das variáveis mais importantes no processo de tomada de decisão.

É de extrema importância que todos os treinadores, principalmente os treinadores de escalões de formação, tenham plena consciência das consequências, sejam elas negativas ou positivas, do ensino que os próprios fazem do basquetebol.

A tomada de decisão é um fator de importância bastante elevada no basquetebol, sendo que deve ser incluído o treino da tomada de decisão, nos planeamentos das unidades de treino. Só deste modo os atletas podem evoluir e perceber quais as melhores decisões a tomar nas mais diversas situações que, futuramente, vão encarar em âmbito de competição.

Uma atenção equiparada aquela que é dada em variáveis como a componente tática coletiva irá, com certeza, elevar os padrões e a qualidade da tomada de decisão dos atletas, bem como a sua eficácia.

As formas de treino da tomada de decisão são diversas, não sendo o seu ensino exclusivamente prático. Recursos como o ensino via video e o ensino por meio da escrita são também úteis neste processo de aprendizagem, tendo em conta que a forma de aprendizagem de cada atleta não é igual dentro da mesma equipa. Diversificar as formas de ensino da mesma temática vai, com certeza, auxiliar de uma forma positiva a aprendizagem da temática ensinada.

Futuros estudos deverão continuar a procurar mais conhecimento sobre a importância destes aspetos considerados importantes no processo de tomada de decisão dentro do basquetebol.

5. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitem perceber que, no âmbito do processo de tomada de decisão, não existem diferenças entre atletas consideradas boas e más decisoras.

Ao estudar-se o jovem atleta em todo o seu processo de treino há que ter em conta a existência da idade desportiva (experiência desportiva). No presente estudo, após serem explorados os efeitos da idade desportiva no processo de tomada de decisão, não foi verificada a existência de influência desta mesma variável.

Os dados associados à tomada de decisão mostram não existir diferenças significativas nas classificações obtidas nas avaliações individual e em grupo. Este estudo mostrou sim uma maior predominância de intervenção das atletas que o treinador considerou como boas decisoras, no momento de avaliação em grupo. Esta maior intervenção das boas decisoras poderá mostrar que, na presença de uma boa decisora, as restantes atletas permitem que a decisão final seja feita pela mesma, fazendo perceber que as atletas têm uma perceção real das colegas que tomam ou não boas decisões dentro de campo.

Este estudo apresenta algumas limitações no que toca à generalização de resultados, tendo em conta a dimensão da amostra. Ainda assim, apesar das reconhecidas limitações, é de acreditar que o desenho deste estudo tem algo de promissor, pelo que, na existência de futuras investigações, deverão procurar seguir este “fio condutor”. Deverá ser aumentada a dimensão da amostra, recorrendo a diferentes recursos tecnológicos, e apresentando o protocolo noutras realidades e contextos desportivos de âmbito nacional. Deverá existir uma maior proximidade às condições de jogo, de modo a um maior conhecimento sobre deste tema.

Como nota final, é importante que os treinadores inseridos no desporto infantojuvenil compreendam que, os seus conhecimentos e a forma como os transferem para os atletas, vão ter influência naquilo que os atletas consideram como importante nas diferentes áreas do jogo. Diferentes treinadores levam a diferentes formas de observar e entender o jogo.

No basquetebol não existem verdades absolutas, pelo que os treinadores devem facultar condições de treino adequadas aos seus atletas e que sejam desafiantes, de forma a que os mesmos se desenvolvam da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, D., Davids, K., & Hristovski, R. (2006). The ecological dynamics of decision making in sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 7(6), 653–676. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.07.002>
- Bar-Eli, M., & Tractinsky, N. (2000). Criticality of game situations and decision making in basketball: An application of performance crisis perspective. *Psychology of Sport and Exercise*, 1(1), 27–39. [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(00\)00005-4](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(00)00005-4)
- Burgess, D. J., & Naughton, G. A. (2010). Talent development in adolescent team sports: A review. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 5(1), 103–116. <https://doi.org/10.1123/ijsp.5.1.103>
- Carvalho, H. M. (2017). Analysing tactical knowledge through team sport assessment procedure / TSAP: a case study in basketball, 6(June), 141–145.
- Chamberlain, C. J., & Coelho, A. J. (1993). Chapter 8 The Perceptual Side of Action: Decision-Making in Sport. *Advances in Psychology*, 102(C), 135–157. [https://doi.org/10.1016/S0166-4115\(08\)61469-7](https://doi.org/10.1016/S0166-4115(08)61469-7)
- Chi, M. T. H. (2006). Two Approaches to the Study of Experts' Characteristics. *The Cambridge Handbook of Expertise and Expert Performance*, 21–30. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511816796.002>
- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100(3), 363–406. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.3.363>
- Galatti, L. R., Paes, R. R., Machado, G. V., & Seoane, A. M. (2015). Campeonas del Mundo de Baloncesto: Factores determinantes para el rendimiento de excelencia. *Cuadernos de Psicología Del Deporte*, 15(3), 187–192. <https://doi.org/10.4321/S1578-84232015000300020>
- Gonçalves, C. E. B., Rama, L. M. L., & Figueiredo, A. B. (2012). Talent identification and specialization in sport: An overview of some unanswered questions. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 7(4), 390–393. <https://doi.org/10.1123/ijsp.7.4.390>
- Gonçalves, C. E., e Silva, M. J. C., Carvalho, H. M., & Gonçalves, Â. (2011). Why do they engage in such hard programs? the search for excellence in youth basketball. *Journal of Sports Science and Medicine*, 10(3), 458–464.
- Gréhaigne, J.-F., Godbout, P., & Bouthier, D. (2001). The Teaching and Learning of

- Decision Making in Team Sports. *Quest*, 53(1), 59–76. <https://doi.org/10.1080/00336297.2001.10491730>
- Johnson, J. G. (2006). Cognitive modeling of decision making in sports. *Psychology of Sport and Exercise*, 7(6), 631–652. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2006.03.009>
- McMorris, T., & Graydon, J. (1996). The effect of exercise on the decision-making performance of experienced and inexperienced soccer players. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 67(1), 109–114. <https://doi.org/10.1080/02701367.1996.10607933>
- Nakamoto, H., & Mori, S. (2008). Sport-Specific Decision-Making in a Go/Nogo Reaction Task: Difference among Nonathletes and Baseball and Basketball Players. *Perceptual and Motor Skills*, 106(1), 163–170. <https://doi.org/10.2466/pms.106.1.163-170>
- Richards, P., Mascarenhas, D. R. D., & Collins, D. (2009). Implementing reflective practice approaches with elite team athletes: parameters of success. *Reflective Practice*, 10(3), 353–363. <https://doi.org/10.1080/14623940903034721>
- Sánchez, A. C. J., Calvo, A. L., Buñ, P. S. L., & Godoy, S. J. I. (2009). Decision-making of spanish female basketball team players while they are competing. *Revista de Psicología Del Deporte*, 18(SUPPL.), 369–373.
- Turner, A., & Martinek, T. J. (1995). Teaching for understanding: A model for improving decision making during game play. *Quest*, 47(1), 44–63. <https://doi.org/10.1080/00336297.1995.10484144>
- Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, A. M., Mazyn, L., & Philippaerts, R. M. (2007). The Effects of Task Constraints on Visual Search Behavior and Decision-Making Skill in Youth Soccer Players. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 29(2), 147–169. <https://doi.org/10.1123/jsep.29.2.147>
- Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, A. M., & Philippaerts, R. M. (2007). Mechanisms underpinning successful decision making in skilled youth soccer players: An analysis of visual search behaviors. *Journal of Motor Behavior*, 39(5), 395–408. <https://doi.org/10.3200/JMBR.39.5.395-408>
- Vickers, J. N., Livingston, L. F., Umeris-Bohnert, S., & Holden, D. (1999). Decision training: The effects of complex instruction, variable practice and reduced delayed feedback on the acquisition and transfer of a motor skill. *Journal of Sports Sciences*, 17(5), 357–367. <https://doi.org/10.1080/026404199365876>
- Vickers, J. N., Reeves, M. A., Chambers, K. L., & Martell, S. (2004). Decision training. Cognitive strategies for enhancing motor performance. *Skill Acquisition in Sport: Research, Theory and Practice.*, (September), 103–120.
- Williams, S. J., & Kendall, L. (2007). Perceptions of elite coaches and sports scientists of

the research needs for elite coaching practice. *Journal of Sports Sciences*, 25(14), 1577–1586. <https://doi.org/10.1080/02640410701245550>